



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mapeamentos metafóricos e metonímicos em provérbios do português brasileiro
Autor	LAURA BAIOTTO PEREIRA
Orientador	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

Mapeamentos metafóricos e metonímicos em provérbios do português brasileiro

Laura Baiocco Pereira, Maity Simone Guerreiro Siqueira (orient.), UFRGS.

Este estudo faz parte do projeto de criação de um teste de compreensão de linguagem figurada, inserido na perspectiva da Linguística Cognitiva. Na etapa de desenvolvimento do teste de compreensão de provérbios, durante uma análise dos itens utilizados, identificou-se possíveis mapeamentos metafóricos e metonímicos nesses ditados populares. Foi realizada, então, uma análise aprofundada desses mapeamentos. Em provérbios como “Em boca fechada, não entra mosca” ou “Filho de peixe, peixinho é”, por exemplo, identificam-se metáforas e metonímias conceituais subjacentes que são, possivelmente, evocadas inconscientemente pelo interlocutor durante o processo de interpretação. Observa-se, no primeiro, a metonímia conceitual PARTE PELO TODO (a ação de manter a boca fechada pelo conceito de fazer silêncio), e, no segundo, a metáfora conceitual HUMANOS SÃO ANIMAIS (os peixes representam as pessoas). Em outros casos, como em “Quem vê cara não vê coração”, é possível traçar os dois tipos de mapeamentos: o metafórico O ESSENCIAL É INTERNO (traços internos de uma pessoa representam suas características essenciais) o metonímico PARTE PELO TODO (o rosto pela aparência). De fato, de acordo com Gibbs e Beitel (1995), os provérbios têm interpretações complexas e específicas devido a mapeamentos conceituais já estruturados na mente do interlocutor. Em outras palavras, são os nossos conhecimentos sobre domínios específicos da experiência humana que nos permitem interpretar provérbios figurativamente. Ainda segundo Gibbs e Beitel (1995), todos os provérbios partem da metáfora conceitual GENÉRICO É ESPECÍFICO para sua interpretação, já que, ao empregá-los, o falante utiliza uma situação específica e a aplica a uma situação genérica de contexto diferente. Portanto, entende-se que as figuras de linguagem não devem ser entendidas como totalmente isoladas umas das outras, uma vez que são, por muitas vezes, influenciadas ou baseadas em mapeamentos conceituais metafóricos e/ou metonímicos. De modo geral, este trabalho também pode servir como evidência de que provérbios, metáforas e metonímias fazem parte de um vasto sistema conceitual cognitivo que categoriza nossas experiências e é refletido na linguagem.